

PRODUTO INTERNO BRUTO DE ALAGOAS (PIB) - 2021

**Superintendência de Informações e
Cenários**

Robson José Alves Brandão

Gerência de Indicadores e Cenários:

Juliana Carla da Silva Santos

Teresa Marcia da Rocha Lima Emery

Márcia Núbia Barbosa Lopes

Roberson Leite Silva Junior

A presente nota técnica, disponibilizada pela Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio - SEPLAG tem como objetivo analisar a conjuntura econômica em três níveis: estadual, regional e mundial respectivamente. Com o objetivo de fornecer ao leitor uma compreensão das informações e considerações relevantes sobre o desempenho da economia do estado de Alagoas no ano de 2021.

A SEPLAG, em colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE compartilha os resultados das Contas Regionais, que detalham os indicadores do Produto Interno Bruto (PIB) e seus componentes para o estado de Alagoas.

Economia alagoana

O PIB do estado de Alagoas registrou variação real positiva de 6,32% em relação ao ano anterior, totalizando no valor corrente de R\$ 76,27 bilhões. Desse valor, R\$ 68,49 bilhões correspondem ao Valor Adicionado (VA), enquanto os Impostos líquidos de subsídios correspondem à quantia de R\$ 7,77 bilhões, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Composição do PIB de Alagoas, pela ótica da produção - 2017-2021.

ANO	Valor Adicionado Bruto (a preço básico corrente) (R\$ milhão) (+)	Impostos Sobre Produtos, líquidos de subsídios (R\$ milhão) (+)	Produto Interno Bruto (a preço de mercado corrente) (R\$ milhão) (=)	PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)	Varição real anual PIB (%)	Crescimento nominal
2017	47.806	5.045	52.851	15.656	3,33	6,84
2018	48.892	5.520	54.413	16.376	1,11	2,96
2019	53.032	5.931	58.964	17.668	1,95	8,36
2020	57.142	6.061	63.202	18.858	-4,23	7,19
2021*	68.492	7.774	76.266	22.662	6,32	20,67

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

* Dados sujeitos a revisão.

Todos os setores econômicos contribuíram para a geração do Valor Adicionado Bruto (VAB) com variações reais positivas: Agropecuária (4,68%), Indústria (7,60%) e Serviços (6,62%). É relevante destacar que os setores de Serviços e Agropecuária detêm os maiores pesos participativos na economia alagoana, contribuindo de forma significativa para o resultado final do PIB.

Tabela 2 - Resultado da variação do Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Adicionado Bruto (VAB) por setor de Alagoas - 2021

ANO	Produto Interno Bruto	Valor Adicionado Bruto – VAB (a preço básico corrente)		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
2021	6,32 %	4,68 %	7,60 %	6,62 %

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC
Dados sujeitos a revisão.

Segue, exame detalhado da forma como os setores econômicos contribuíram para o crescimento de Alagoas:

Agropecuária

A variação real positiva do VAB da Agropecuária no ano de 2021 foi de 4,68% sobre igual período do ano anterior. Esse resultado refletiu as contribuições de todos os subsetores, conforme descrição a seguir.

O subsetor da *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, apresentou crescimento real de 4,94%. Essa variação positiva foi principalmente influenciada pelo aumento na produção dos cultivos da lavoura temporária, com destaque em algumas culturas que apresentaram crescimento relevante na quantidade produzida. Dentre elas, destacam-se a mandioca (5,53%), o abacaxi (5,02%), milho (34,66%), e feijão (24,85%) que foram beneficiados pelo clima favorável e pelos altos preços de comercialização.

Os cultivos da lavoura permanente que também contribuíram positivamente para o subsetor da *Agricultura* registraram aumentos nas quantidades produzidas em algumas culturas: coco-da-baía (6,63%); e maracujá (1,74%) tais aumentos foram justificados pelo favorecimento climático na região, estes cultivos também obtiveram aumento na

área plantada resultando no aumento do volume da produção. No entanto, entre os produtos da lavoura permanente, a laranja foi à única cultura que apresentou queda na produção, com uma redução de 0,78%. Essa diminuição pode ser atribuída principalmente ao impacto da mosca-negra dos citros, um problema que tem afetado a produção nos últimos anos.

A cana-de-açúcar, sendo o principal produto do estado devido ao seu maior peso participativo, apresentou um aumento real positivo de 19,01%, o qual pode ser justificado pelos investimentos realizados na renovação e nos cuidados com os canaviais. De acordo com a pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM/IBGE), houve um acréscimo de 7,74% na área destinada ao plantio desse cultivo, bem como um aumento de 13,9% na quantidade produzida, passando de 15,3 milhões de toneladas em 2020 para 17,4 milhões em 2021. Embora as condições climáticas tenham oscilado ao longo do ciclo¹, o resultado no incremento da produtividade foi positivo, atingindo 6,08%.

O Subsetor da *Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária*, registrou variação real positiva de 7,45%. A atividade que influenciou esse desempenho foi à criação de bovinos e outros animais. Essa atividade está diretamente vinculada à variação dos produtos efetivos de rebanho e à produção de leite. Em Alagoas, a pecuária leiteira tem um papel cada vez mais significativo, uma vez que, em 2021, a quantidade de leite produzida alcançou 652,8 milhões de litros, correspondendo a 1,86% da produção nacional. A produtividade média do leite em Alagoas atinge 2.407 litros por vaca, superando a média dos estados brasileiros, que é de 1.714 litros, conforme pesquisa do IBGE.

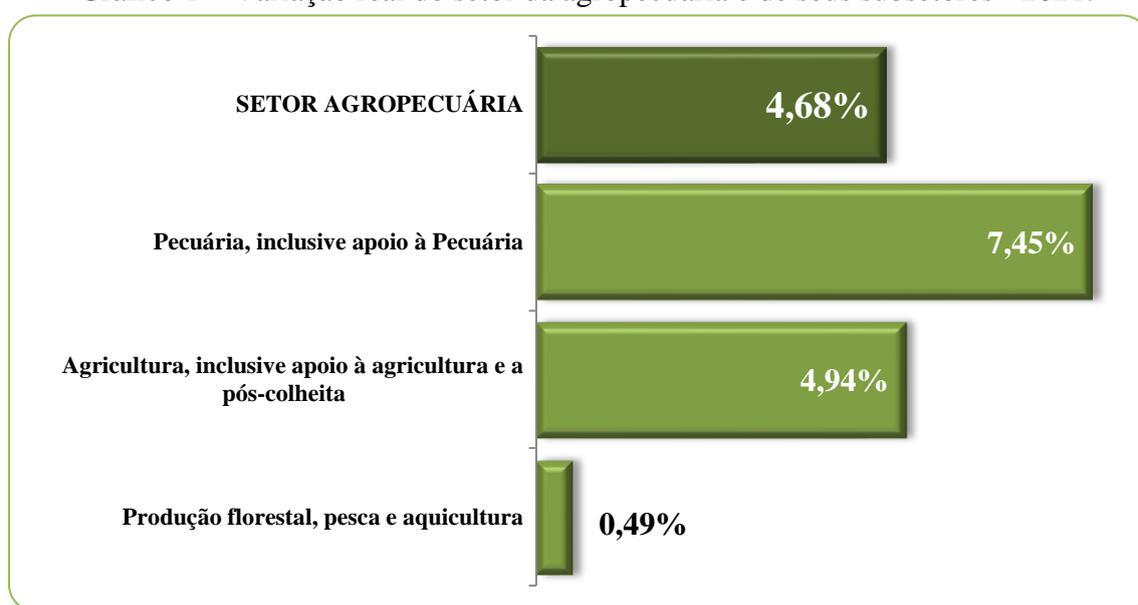
Algumas outras produções registraram variações positivas no ano analisado, destacando: A produção de efetivo de galinhas (10,76%), de ovos de galinha (11,67%), de ovinos (4,40%), e de caprino (6,29%).

A *Produção florestal, pesca e aquicultura*, em 2021, apresentou crescimento real de 0,49%. A estabilidade desse subsetor está diretamente relacionada ao comportamento da atividade Pesca, aquicultura e serviços relacionados, a qual apresentou variação real positiva de 0,87% no ano em estudo. Esse comportamento pode ser atribuído ao moderado aumento na oferta de peixes, ao retorno de alguns produtores a essa atividade

¹ A colheita desta safra teve início no período que abrange os meses de agosto e setembro de 2020, estendendo-se até o mês de abril de 2021. Para mais informações ver: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana/boletim-da-safra-de-cana-de-acucar?start=10>>.

e aos custos elevados na produção (ALBUQUERQUE et al., 2022). Além disso, esse resultado reflete o desempenho favorável de produtos específicos, tais como tilápia (8,58%), tabaqui (0,20%), camarão (19,01%), e curimatã, curimatã (1,93%). Entretanto, alguns produtos com menor peso na participação total apresentaram variações negativas, como traíra e trairão (10,71%), carpa (80,43%) e outros peixes (89,69%). A atividade, Silvicultura, extração vegetal e serviços relacionados apresentou variação positiva de 9,04%.

Gráfico 1 – Variação real do setor da agropecuária e de seus subsetores - 2021.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Tabela 3 - Valor Adicionado (VA) em R\$ milhão e variação real anual da Agropecuária de Alagoas - 2017-2021.

ANO	VALOR ADICIONADO BRUTO DA AGROPECUÁRIA (a preço básico corrente)	
	Valor corrente	Variação real anual %
2017	8.493	24,70
2018	8.125	2,21
2019	9.460	15,37
2020	12.622	1,12
2021*	16.830	4,68

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

* Dados sujeitos a revisão.

Indústria

No que se refere à Indústria de Alagoas no ano de 2021, observou-se o Valor Adicionado Bruto de R\$ 9,43 bilhões, com crescimento de 7,60% em volume em relação a 2020. Esse crescimento no setor industrial do estado decorreu das variações positivas nos subsetores: *Indústria de Transformação* (5,22%); *Construção* (11,76%); *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação* (9,67%). Por outro lado, o subsetor da *Indústria Extrativa* apresentou uma queda de 16,73%.

O subsetor da *Indústria de transformação* demonstrou variação real positiva de 5,22%, sendo o que detém a maior participação dentro do setor da Indústria. Esse comportamento é justificado pelo aumento do número de postos de trabalho na atividade de Fabricação de produtos alimentícios (14,95%), mais especificamente no segmento de fabricação e refino de açúcar, devido ao aumento na quantidade produzida de cana-de-açúcar. Além disso, destacou-se o desempenho na atividade de Fabricação de produtos de borracha e material plástico (6,70%). Quanto à atividade de Fabricação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos, observou-se uma estabilidade em seu resultado, registrando um incremento de apenas 0,06%. Esse resultado é justificado pela retomada da operação da unidade de Cloro-soda e dicloreto no estado, com a utilização de matérias-primas importadas, após uma paralisação decorrente de eventos geológicos ocorridos no bairro do Pinheiro, que afetaram a extração de sal-gema.

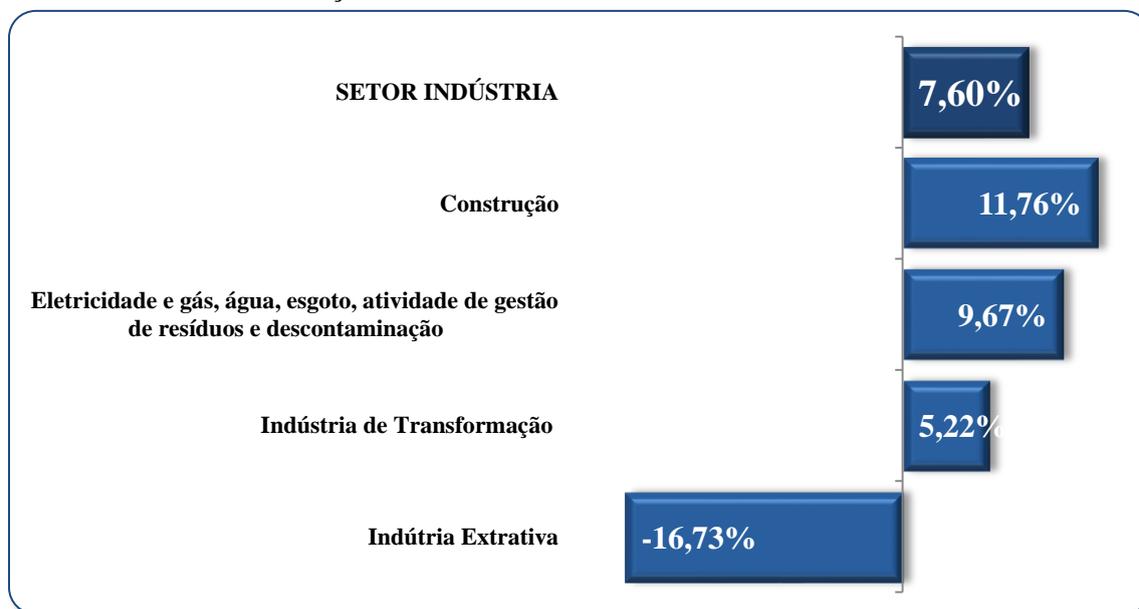
O subsetor da *Construção* resultou em crescimento de 11,76% em comparação ao ano anterior, impulsionado pela variação positiva em todas as atividades: Construção de edifícios (9,69%), Obras de infraestruturas (14,24%) e Serviços especializados para a construção (16,73%). As atividades relacionadas a estes subsetores têm demonstrado números positivos de postos de trabalhos formais, reflexo de um cenário de vendas e lançamentos imobiliários aquecidos ao longo de 2021. É relevante ressaltar que o desempenho registrado na Construção em 2021 representa o melhor resultado desde 2010.

Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação aumentou em termos reais 9,67%, impulsionado pelo desempenho da atividade de Geração, transmissão, distribuição e comercialização de Energia Elétrica, que influencia a tendência deste subsetor, esta última variou positivamente em 7,12%. Esse comportamento é justificado pela retomada das atividades industriais e comerciais,

resultante da flexibilização das medidas de combate à pandemia da COVID-19. As atividades de gestão de resíduos e recuperação de materiais (24,02%) e água e esgoto (14,70%) contribuíram positivamente. Por outro lado, a atividade de distribuição de gás natural apresentou variação real negativa de 6,52%, apesar disso, esse desempenho não impactou negativamente o resultado final deste subsetor, devido a sua participação ser a de menor peso e ter ocorrido a compensação proporcionada pelo desempenho das demais atividades.

Para o subsetor da *Indústria Extrativa*, registrou-se redução de 16,73%, devido à diminuição na extração de petróleo e gás natural (-28,25%). Esse decréscimo está relacionado à escassez de investimentos na área, o que resultou na diminuição da produção de petróleo e gás natural, bem como na saturação dos poços de petróleo. Isso influenciou diretamente o desempenho deste subsetor. No entanto, a atividade de extração de minerais não metálicos apresentou um aumento de 12,35%, devido ao aumento no número de empregos, o que ajudou a mitigar a queda nesse subsetor.

Gráfico 2 – Variação real do setor da indústria e de seus subsetores - 2021.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Tabela 4 - Valor Adicionado (VA) em R\$ milhão e variação real anual da Indústria de Alagoas - 2017- 2021

ANO	VALOR ADICIONADO BRUTO DA INDÚSTRIA (a preço básico corrente)	
	Valor corrente	Variação real anual %
2017	6.022	-6,27
2018	5.870	-0,81
2019	6.412	-2,85
2020	7.391	-4,21
2021*	9.432	7,60

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

* Dados sujeitos a revisão.

Serviços

O setor de Serviços obtém maior representatividade na economia alagoana, apresentou Valor Adicionado de R\$ 42,23 bilhões, com variação real positiva de 6,62% para o ano de 2021. Esse resultado é diretamente atribuído ao desempenho de todos os subsetores de maior relevância, conforme descrito a seguir:

O subsetor da *Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social*, apresentou resultado positivo de 6,77%. Neste subsetor, as atividades que contribuíram para o crescimento foram Saúde e Educação. No âmbito da Saúde, o segmento da produção hospitalar registrou aumento significativo no número de tratamentos clínicos, sobretudo no tratamento de infecções causadas pela COVID-19 e de outras doenças do sistema respiratório, devido ao contexto da pandemia. Além disso, o segmento ambulatorial, com a gradual retomada de consultas, atendimentos e acompanhamentos; está retornando aos níveis anteriores à pandemia. Na área da Educação, o número de matrículas na rede pública registrou variação positiva em comparação ao ano anterior, alavancada pelos programas governamentais de incentivo à educação, tais como Escola 10, Ensino Integral, Cria, entre outros.

Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas registrou variação positiva de 3,02%, impulsionado pelo desempenho do subsetor do comércio atacadista, que teve crescimento de 3,03%. O segmento atacadista de distribuição tem se ampliado no estado, por meio de investimentos em infraestrutura que contribuem para o crescimento da economia. No subsetor de Comércio de veículos, incluindo representantes comerciais, houve crescimento de 11,61% em relação ao ano anterior,

mesmo diante dos desafios enfrentados devido à COVID-19, que desencadeou a crise global de desabastecimento de insumos, bem como às altas taxas de juros que impactaram os preços nesse setor. No segmento de Manutenção e reparo de veículos automotores e motos, a variação positiva foi de 21,42%, em razão do aumento nos preços dos veículos mencionados anteriormente, com esse cenário levou os agentes econômicos a optarem pelos serviços de manutenção automotiva em vez de adquirir carros novos.

As atividades do subsetor de Comércio varejista, entretanto, apresentaram variação negativa de 1,56%. A conjuntura nacional com juros altos, inflação e altas taxas de desemprego desaceleraram as vendas do comércio varejista. Além disso, o ano de 2021 não conseguiu manter o mesmo nível de crescimento nas vendas se comparado com o segundo semestre do ano anterior.

O crescimento do subsetor *Atividades imobiliárias* de (2,65%) que é determinado pelo desempenho da atividade Aluguel efetivo (2,93%) foi observado como reflexo do aumento do número de consumidores residenciais no estado.

O subsetor *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* apresentou variação real positiva de 12,28%, contribuindo para esse desempenho todas as atividades que o compõem: Atividades administrativas e serviços complementares (6,94%), Atividades profissionais, científicas e técnicas (19,58%) e Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares das famílias produtoras (12,36%). Com a retomada gradual da economia alagoana, as atividades especializadas profissionais mencionadas, que se relacionam com o funcionamento de empresas e organizações, geralmente fornecidas por serviços terceirizados, registraram um aumento no número de pessoal ocupado em 2021, contribuindo para o crescimento do setor de Serviços.

O crescimento acometido no subsetor de *Alojamento e Alimentação* foi de 23,59% em decorrência do desempenho de todas as atividades: Serviços de alojamento em hotéis e similares (67,42%) e Serviços de alimentação (14,28%). A flexibilização das medidas de restrição permitiu o crescimento das atividades de alojamento de curta duração e dos serviços de alimentação observado no aumento do número de pessoal ocupado.

Outros subsetores também contribuíram positivamente: *Transporte, armazenagem e correio* (5,98%); *Educação e saúde privadas* (7,80%); *Serviços de*

informação (8,22%); Artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços (7,67%); e Serviços domésticos (19,92%).

O único subsetor que apresentou variação negativa foi o dos Serviços financeiros, com variação real negativa de 2,62%. Contudo, essa diminuição não teve um impacto significativo no resultado geral do setor de Serviços, devido a sua menor importância em relação aos demais.

Gráfico 3 – Variação real do setor de serviços e de seus subsetores - 2021.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Tabela 5 - Valor Adicionado (VA) em R\$ milhão e variação real anual dos Serviços de Alagoas - 2017-2021.

ANO	VALOR ADICIONADO BRUTO DOS SERVIÇOS (a preço básico corrente)	
	Valor corrente	Variação real anual %
2017	33.291	0,85
2018	34.898	1,31
2019	37.161	-0,04
2020	37.128	-5,69
2021*	42.230	6,62

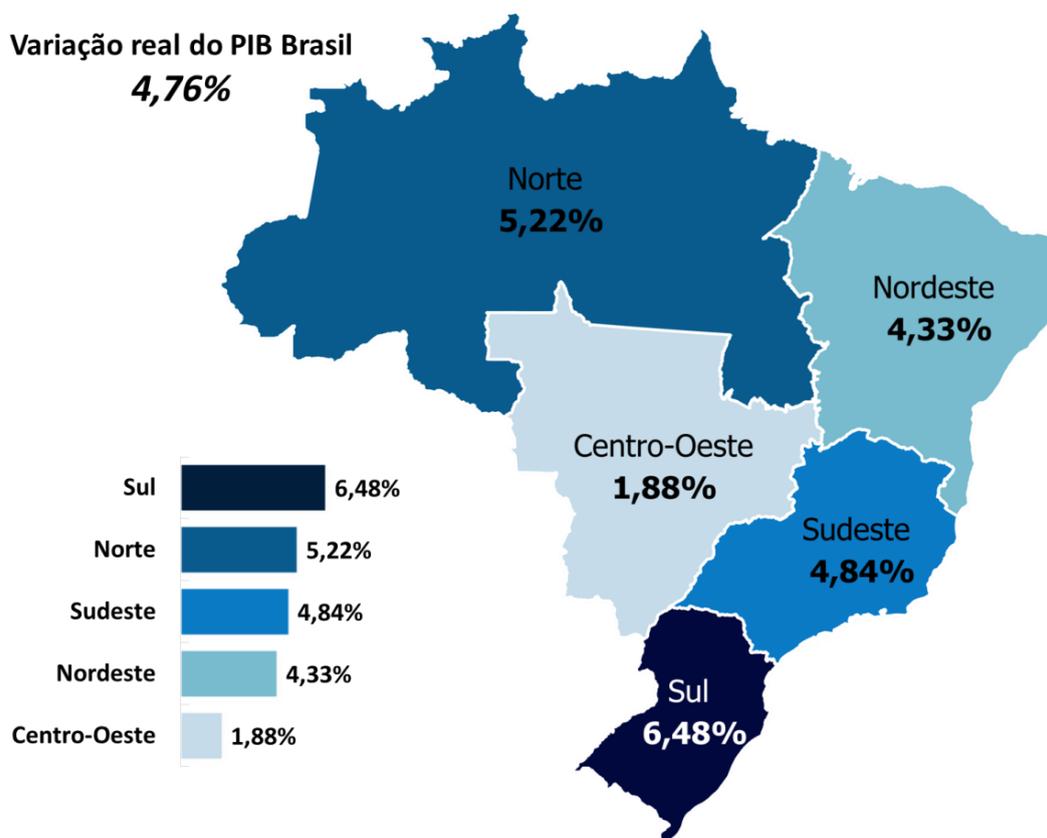
Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

* Dados sujeitos a revisão.

Economia regional

Após o ano atípico de 2020, marcado pela pandemia da COVID-19, quando todas as regiões geográficas do Brasil apresentaram variações reais negativas do PIB², em 2021, os resultados sinalizaram recuperação. Todas as regiões demonstraram variações reais positivas e conseguiram recuperar as perdas obtidas em 2020, conforme observado na Figura 1 a seguir.

Figura 1 - Variação real do PIB das Regiões do Brasil – 2021.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC. Elaboração mapas: SEPLAG/SINC/GGEO

Na região Nordeste (NE), composta por nove estados, todos contribuíram com variações reais positivas, como segue: Alagoas (6,32%); Maranhão (6,23%); Piauí (6,17%); Paraíba (5,86%); Rio Grande do Norte (5,14%); Ceará (4,76%); Sergipe (4,30%); Bahia (3,01%); Pernambuco (2,95%). É observado na Figura 2 que os estados

² As informações referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) das regiões geográficas do Brasil para o ano de 2020 estão disponíveis no seguinte link: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/notas-tecnicas-contas-regionais/resource/ccf8fb5c-c0a8-440d-ac55-937a32343110>.

Alagoas e Maranhão se destacam entre os estados do NE, ocupando o primeiro e o segundo lugar, respectivamente.

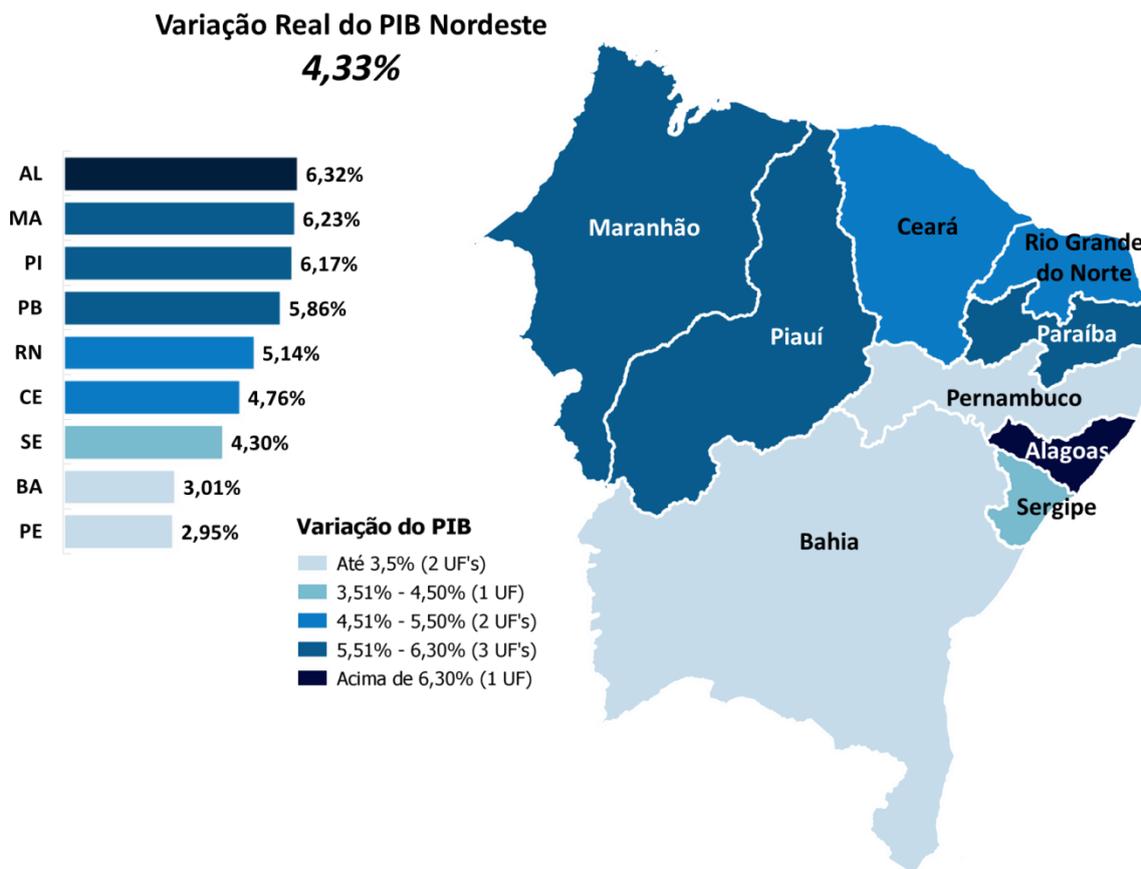
O PIB da Região Nordeste obteve variação real positiva de 4,33% em relação ao ano anterior, totalizando no valor corrente de R\$ 1.243,10 bilhões. Desse montante R\$ 1.081,18 bilhões é Valor Adicionado e R\$ 161,92 bilhões correspondem aos impostos.

A variação real positiva da Região NE é explicada principalmente, pelo comportamento observado no setor de Serviços (4,77%). Todos os subsetores que o compõem contribuíram positivamente, com destaque para os que apresentam maior peso participativo: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (4,23%); *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (2,77%); e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (8,03%).

O setor da Indústria também contribuiu positivamente na composição do resultado, com variação real de 3,47%. Com destaque para os subsetores: *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (9,23%), *Construção* (10,85%), *Indústrias extrativas* (3,10%). Na contramão o subsetor da *Indústria de Transformação* variou negativamente em 3,24%.

O setor da agropecuária apresentou variação real positiva de 3,23%, no qual todos os subsetores apresentaram variação real positiva: *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* (1,65%); *Pecuária, inclusive apoio à Pecuária* (8,14%); e *Produção florestal, pesca e aquicultura* (3,31%).

Figura 2 - Variação real do PIB dos estados da Região Nordeste – 2021.

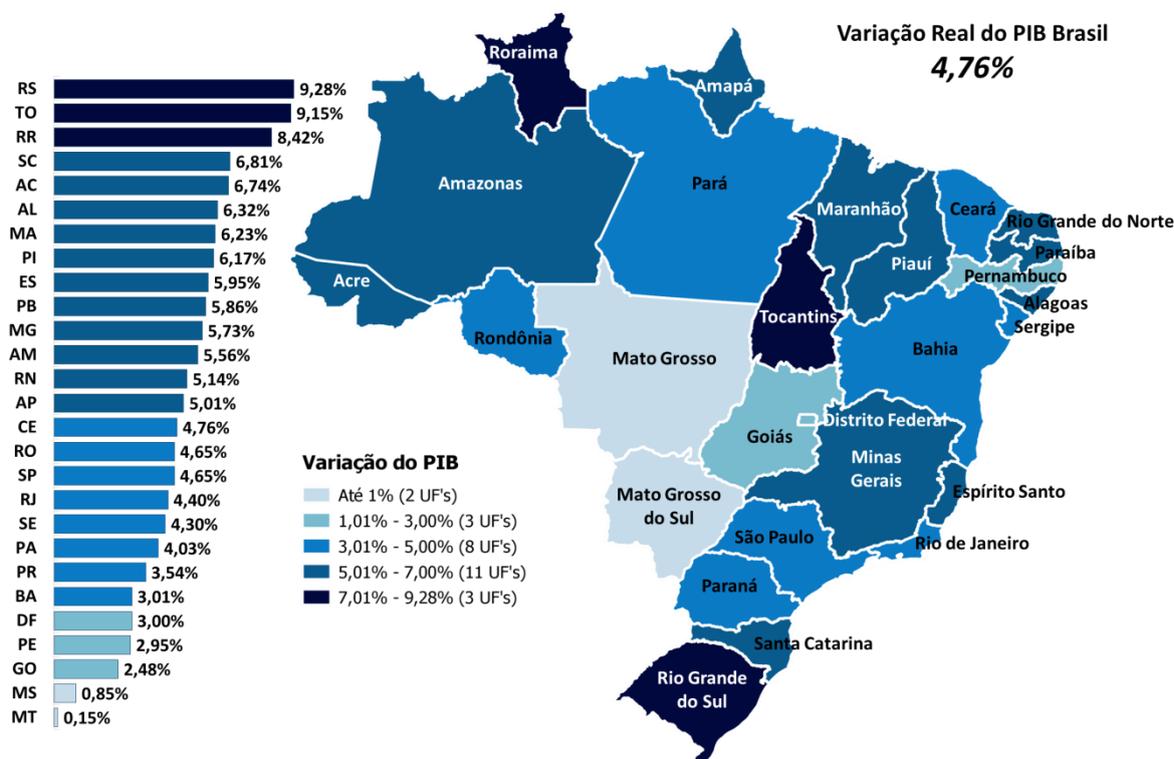


Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC. Elaboração mapas: SEPLAG/SINC/GGEO

Economia brasileira

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Sistema de Contas Regionais (SCR), disponibiliza dados relativos ao Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e de todas as Unidades da Federação. Conforme divulgado pelo IBGE, o PIB do Brasil atingiu um montante de R\$ 9,0 trilhões em 2021, apresentando um crescimento real positivo de 4,76% em comparação com o ano anterior. É importante ressaltar que todos os estados registraram crescimento. Esses números revelam que, no contexto de enfrentamento à pandemia da COVID-19, algumas Unidades da Federação conseguiram recuperar a perda que obtiveram durante o período de menor dinamismo econômico observado em 2020. Foi registrada estabilidade nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com variações reais de 0,15% e 0,85%, respectivamente. Podendo ser observado na Figura 3.

Figura 3- Variação real do PIB das Unidades da Federação – 2021.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC. Elaboração mapas: SEPLAG/SINC/GGEO

Para uma compreensão do comportamento da economia brasileira no ano em análise, é fundamental observar o desempenho dos setores econômicos. O resultado no Valor Adicionado reflete o desempenho dos setores da seguinte forma: Indústria (5,04%) e Serviços (4,80%) e estabilidade na Agropecuária.

Por ordem de contribuição, o setor que mais influenciou positivamente nos resultados foi o de Serviços. Os subsetores que compõem este setor demonstraram crescimento significativo em 2021, incluindo *Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social* (2,64%); *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (4,49%); *Atividades imobiliárias* (1,85%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (8,32%); *Transporte, armazenagem e correios* (6,46%) e *Alojamento e alimentação* (12,31%). Em termos gerais, os serviços, que sofreram quedas substanciais em 2020 devido às medidas de isolamento social em decorrência da Pandemia de Covid-19, conseguiram se recuperar e apresentaram crescimento para o ano de 2021.

No setor da Indústria, todos os subsetores apresentaram variações positivas: *Indústria de Transformação* (3,78%); *Construção* (12,62%); *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (1,55%) e *Indústrias extrativas* (3,60%).

A variação em volume do Valor Adicionado da Agropecuária foi o único a apresentar estabilidade para o ano de 2021, registrando variação de 0,00%. Sendo esse resultado influenciado pelo subsetor da *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, que demonstrou variação negativa de 1,59%. A queda na Agricultura pode ser atribuída principalmente à instabilidade climática que afetou negativamente algumas culturas da lavoura, tais como milho, cana-de-açúcar e café.

Por outro lado, os subsetores da *Pecuária, inclusive apoio à Pecuária*, e da *Produção florestal, pesca e aquicultura* apresentaram variações positivas de 2,17% e 8,59%, respectivamente. É importante destacar que esses subsetores, embora tenham obtido resultados positivos, têm uma participação menor no agregado total do setor. Isso se deve ao fato de que o maior peso participativo está alocado na agricultura. Mesmo com resultados positivos, esses subsetores não conseguiram superar a queda significativa da agricultura, tendo apenas a capacidade de suavizar a queda total do setor.

Economia Mundial

No site do Fundo Monetário Internacional (FMI), no relatório World Economic Outlook (WEO) de julho de 2023, é apresentada uma previsão para o crescimento da economia mundial no ano de 2021, que se situa em torno de 6,3%. Entretanto, esse crescimento não foi uniforme, visto que algumas economias emergentes e em desenvolvimento projetaram um desempenho superior ao da economia global, resultando em um ligeiro aumento estimado para esse grupo, atingindo 6,8%. Em contraste, algumas economias avançadas registraram um crescimento abaixo da média mundial, com exceção para o Reino Unido, que alcançou crescimento de 7,6%, destacando-se positivamente em seu grupo. No entanto, quando se observa o agregado desse grupo, o resultado se situou abaixo do crescimento da economia global, atingindo 5,4%.

Essa disparidade nos resultados econômicos pode ser atribuída a alguns fatores, incluindo as diferenças no tempo para a implementação das vacinas e nas políticas fiscais

adotadas para sustentar as economias durante o período crítico da pandemia do Corona vírus. Enquanto algumas nações optaram por continuar a oferecer apoio fiscal substancial como uma estratégia para mitigar os efeitos adversos da pandemia e estimular sua recuperação econômica, outras escolheram encerrar medidas de apoio ainda no ano de 2020. Essa divergência nas abordagens políticas adotadas teve um impacto significativo na previsão de crescimento econômico global, conforme já mencionada de 6,3%, estando em conformidade com o observado no quadro a seguir (“World Economic Outlook Update”, 2021, 2023).

Quadro 1 – Visão Geral das Perspectivas Econômicas do Mundo

Países e regiões	2021
Produção Mundial	6,3
Economias avançadas	5,4
Estados Unidos	5,9
Zona Euro	5,3
Japão	2,2
Reino Unido	7,6
Canadá	5,0
Outras economias avançadas	5,5
Mercado Emergente e Economias em Desenvolvimento	6,8
Ásia emergente e em desenvolvimento	7,5
China	8,4
Índia	9,1
Europa emergente e em desenvolvimento	7,3
Rússia	5,6
América Latina e Caribe	7,0
Brasil	5,0
México	4,7
Oriente Médio e Ásia Central	4,4
Arábia Saudita	3,9
África Subsaariana	4,7
Nigéria	3,6
África do Sul	4,7

Fonte: FMI (2023). Elaboração: SINC/SEPLAG

Conclusão

Em suma, esta nota técnica fornece uma análise conjuntural econômica que descreve o desempenho da economia de Alagoas, da Região Nordeste e do Brasil no ano de 2021 em comparação com o ano anterior. O desempenho da economia alagoana para o período analisado demonstra uma recuperação em um ano pós pandêmico, com todos os setores econômicos contribuindo para esse resultado. Alagoas se destaca por apresentar a maior variação real entre os estados do Nordeste, ocupando o primeiro lugar no ranking regional. Quando comparada com todas as unidades federativas, Alagoas se posiciona em sexto lugar entre os 27 estados brasileiros.

Esse resultado se deve, principalmente, ao crescimento das atividades dos subsetores de serviços, que no agregado registraram aumento de 6,62%, e da agropecuária, que apresentou acréscimo de 4,68%. Esses setores desempenham um papel fundamental na economia, sendo os mais representativos. Destaca-se, sobretudo, o setor de Serviços, o qual obteve crescimento devido ao contexto econômico de 2021. A flexibilização das políticas de combate à pandemia possibilitou a retomada das operações de comércio, bares e restaurantes, segmentos importantes para o turismo.

No caso da agropecuária, o crescimento é atribuído principalmente ao cultivo de cana-de-açúcar. Mesmo diante das oscilações climáticas ocorridas ao longo do período de colheita, este setor se beneficiou de investimentos em renovação e cuidados com os canaviais.

A indústria alagoana também desempenhou um papel positivo no PIB. O destaque vai para o subsetor da *Construção*, que registrou variação real positiva de 11,76%. Embora seja o segundo subsetor com maior peso no contexto da indústria, foi o que mais contribuiu para o resultado geral do setor, superando a contribuição da *Indústria de transformação*, que representa aproximadamente metade do peso do subsetor da *Indústria total*. Além disso, o desempenho registrado na *Construção* em 2021 representa o melhor resultado desde 2010.

Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio

Secretário – Gabriel Albino Ponciano Nepomuceno

Secretária Especial de Planejamento, Orçamento e Governo Digital – Nathalia Lavínia Farias de Araújo.

Superintendência de Informações e Cenários (SINC):

Superintendente – Robson José Alves Brandão

Revisores:

Márcio de Mendonça Melânia
Nathalia Lavínia Farias de Araújo

Equipe de apoio:

Alesson Santana Ferro
Antônio Bernardo Batista de Carvalho Soccol
Klebson da Silva
Lionaldo dos Santos
Luciano Soares Silvestre
Mateus Henrique Gomes da Silva Bispo
Oberdan Fellypy Barbosa de Lima
Simone Craveiro Barros Pessôa

REFERÊNCIAS

ALAGOAS EM DADOS E INFORMAÇÕES. **Notas Técnicas - Contas Regionais - 2022.NT02 - Contas Regionais do Estado de Alagoas 2020**. Disponível em:

<<https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/notas-tecnicas-contas-regionais/resource/ccf8fb5c-c0a8-440d-ac55-937a32343110>>. Acesso em: 10 out. 2023.

ALBUQUERQUE, A. C. et al. ANUÁRIO 2022 Peixe BR da Piscicultura: PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PEIXES DE CULTIVO SOBE 4,7% E ATINGE 841.005 TONELADAS. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA. **PeixeBR | Anuário 2023**. Disponível em: <<https://www.peixebr.com.br/anuario/>>. Acesso em: 1 nov. 2023.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Conab - Boletim da Safra de Cana-de-açúcar**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cana/boletim-da-safra-de-cana-de-acucar?start=10>>. Acesso em: 31 out. 2023.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Vendas do varejo tiveram queda de 0,1% em dezembro de 2021**. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-02/vendas-do-varejo-tiveram-queda-de-01-em-dezembro-de-2021>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Consumo Mensal de Energia Elétrica por Classe (regiões e subsistemas)**. Disponível em: <<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS. **SONDAGEM DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS**. Disponível em:

<<https://www.fiea.com.br/publicacoes?cat=59&list=grid>>. Acesso em: 1 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Contas Nacionais: Brasil | IBGE**. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html?edicao=38276&t=resultados>>. Acesso em: 8 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE | Biblioteca | Detalhes | Indicadores IBGE : contas nacionais trimestrais**. Disponível em:

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72121>>. Acesso em: 9 out. 2023a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em:

<<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 31 out. 2023b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em:

<<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas/brasil/2022>>. Acesso em: 31 out. 2023c.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World Economic Outlook Update, July 2021: Fault Lines Widen in the Global Recovery**. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/07/27/world-economic-outlook-update-july-2021>>. Acesso em: 4 out. 2023.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World Economic Outlook Update, July 2023: Near-Term Resilience, Persistent Challenges**. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/07/10/world-economic-outlook-update-july-2023>>. Acesso em: 4 out. 2023.

PIB cresce 4,8% e totaliza R\$ 9 trilhões em 2021 | Agência de Notícias. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38284-release-contas-nacionais>>. Acesso em: 8 nov. 2023.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS. **PIB da Construção Civil cresce, mas é preciso atenção com o futuro, avalia CBIC**. Disponível em: <<http://www.sindicatodaindustria.com.br/noticias/2022/06/72,154514/pib-da-construcao-civil-cresce-mas-e-preciso-atencao-com-o-futuro-avalia-cbic.html>>. Acesso em: 1 nov. 2023.